

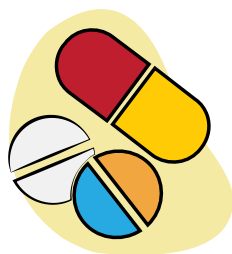
## O que você precisa saber sobre Gravidez e lúpus



A gravidez em mulheres com lúpus pode trazer uma série de riscos para o bebê e para a gestante, porém a maioria das mulheres pode ter uma gravidez segura e dar a luz a bebês saudáveis. Converse com seu médico, para que possam, juntos, avaliar o melhor momento para engravidar. A gravidez deve ser planejada para aumentar a **chance de tudo sair bem. Você só deverá ficar grávida quando a sua doença estiver sob controle por pelo menos 6 meses**, principalmente se você tiver inflamação nos rins.

Mulheres com Lúpus têm maior risco de complicações na gravidez, por isso a gravidez é considerada de alto risco. Entretanto, **não** há risco maior de ter um bebê com deformidades ou retardo mental em comparação com mulheres que não têm Lúpus. Faça o pré-natal com um obstetra espe-

cializado em gravidez de alto risco. Como o lúpus pode levar a alguns riscos na gravidez, como aumento da pressão arterial, pré-eclâmpsia e nascimento de bebês prematuros, você deverá ser acompanhada por um profissional especializado nessas situações, que está geralmente vinculado a um hospital também especializado. Usuárias do SUS serão prontamente direcionadas para um serviço qualificado.



### Atenção às medicações que já estão em uso

Alguns remédios são seguros durante a gravidez. Outros, no entanto, podem ser prejudiciais ao seu bebê. Procure informação com o seu médico sobre quais medicamentos você deve ou não tomar e quando parar. Alguns medicamentos devem ser interrompidos alguns meses antes de você tentar engravidar, **como os imunossupressores metotrexato, micofenolato mofetil, ciclofosfamida, e o rituximabe**. Para o lúpus, **mantenha a cloroquina**, e modifique a dose do corticoide somente com a autorização do seu médico reumatologista ou obstetra. Se você precisa usar um imunossupressor, a azatioprina e a ciclosporina são permitidas.

## Lidando com os problemas da gestação

### Problemas mais comuns:

**Pressão alta:** Pode aparecer apenas durante a gravidez. Às vezes se manifesta como pré-eclâmpsia, uma condição grave em que há aumento súbito da pressão ou a presença de proteína na urina. O tratamento deve ser imediato! É mais comum em mulheres que têm doença renal, hipertensas e tabagistas.

**Aborto espontâneo:** Uma causa importante é a presença de anticorpos anti-fosfolípides, que aumentam a chance de formar coágulos no sangue. Seu médico irá avaliar a necessidade de realizar exames para procurar esses anticorpos. Também têm maior risco de abortar mulheres com lúpus em atividade, com doença nos rins e pressão alta.

**Parto prematuro:** Ocorre quando o bebê nasce com menos de 37 semanas de gestação, em cerca de uma a cada três gestações de pacientes com lúpus. Mais comum em mulheres com pré-eclâmpsia, com atividade da doença e com a presença de anticorpos anti-fosfolípides. Atenção aos sintomas de trabalho de parto: contrações uterinas a cada 10 minutos, saída de sangue ou líquido claro da vagina, cólicas abdominais, dor nas costas e pressão pélvica. Procure logo o médico se tiver algum desses sintomas!

**Lúpus neonatal:** É uma condição geralmente transitória, que ocorre em uma pequena parte dos recém-nascidos de mulheres que têm lúpus, e até mesmo em mulheres que não têm a doença. O

bebê pode apresentar manchas vermelhas na pele, anemia, e anormalidades nos exames da função do fígado, que, geralmente, desaparecem por volta de 6 a 8 meses. Em casos raros o bebê pode desenvolver uma alteração do ritmo cardíaco (os batimentos cardíacos ficam muito lentos), sendo necessário que o bebê receba um marcapasso.

Cuide de você! Além de procurar ajuda com um especialista há outras coisas que você pode fazer para ter uma gestação saudável.

1. Tenha uma alimentação saudável, evitando ganho de peso excessivo, uso excessivo de sal.
2. Evite uso de cigarro, drogas e de bebidas alcoólicas.
3. Faça consultas de pré-natal.

### Cuidados com o bebê

**Amamentação:** Crianças prematuras costumam não ter força suficiente para sugar o leite materno. Além disso, mães de bebês prematuros e que tomam certos tipos de medicamentos têm dificuldades para produzir leite. Alguns medicamentos usados pela mãe podem passar para o leite materno, contraindicando a amamentação, por isso, informe-se com o seu reumatologista e com o pediatra responsável pelo seu bebê sobre quais medicamentos usar durante a amamentação.